ISSN: 2358-8829

BARRAGEM E REESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E A RECONFIGURAÇÃO URBANA NO DISTRITO DE SERRO AZUL

Patrícia Firmino da Silva [1]
Izabel Cristina Melo da Cunha Silles [2]
Caio Gabriel Pereira de Melo [3]
José Carlos da Silva [4]
Elioneide Bezerra dos Santos [5]
Roberto Araújo Sá [6]

RESUMO

Este artigo analisa os impactos socioculturais da construção da Barragem de Serro Azul sobre a comunidade local, focando nas tensões entre o desenvolvimento infraestrutural e a preservação da memória coletiva. O objetivo da pesquisa foi compreender como a alteração drástica da paisagem urbana e o deslocamento populacional afetaram a identidade dos moradores, bem como suas relações de pertencimento com o território e com as referências construídas ao longo do tempo. A metodologia adotada caracterizou-se em uma abordagem qualitativa, centrada na realização de entrevistas com antigos e atuais residentes do distrito, permitindo o resgate de narrativas sobre o território submerso pelas águas e a adaptação ao novo espaço. Além disso, busca-se valorizar as experiências, lembranças e percepções construídas pelos sujeitos ao longo desse processo. Os resultados revelam que a ruptura com o ambiente físico original gerou um processo de "desterritorialização", onde os laços afetivos e as práticas culturais tradicionais buscam novas formas de resistência e ressignificação. As falas também evidenciam sentimento de perda, saudade e reconstrução simbólica do lugar vivido, demonstrando que a memória permanece como elemento fundamental na relação dos sujeitos com o território. Conclui-se que as vozes da comunidade evidenciam um abismo entre o planejamento técnico estatal e a vivência subjetiva dos sujeitos, reforçando a necessidade de políticas de reparação que contemplem a dimensão simbólica e identitária do lugar.

Palavras-chave: Deslocamento populacional, Memória coletiva, Identidade, Impactos socioculturais, Paisagem urbana.

1. INTRODUÇÃO

A construção de grandes obras hídricas constitui uma intervenção profunda na organização do território. Reservatórios e barragens modificam cursos d'água, formas de

[1] Mestranda em Educação Contemporânea - UFPE, @patyeadete@gmail.com;
[2] Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino Fundamental pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL, belsilles@gmail.com;
[3] Graduado do curso de Licenciatura em História pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – PE, nomecaiogabriel@gmail.com;
[4] Ensino Médio - Escola Estadual Maquinista Amaro monteiro, jose2314carlos@gmail.com;
[5] Graduanda em Pedagogia pela Centro Universitário UNIFACVEST elioneide_b@icloud.com
[6] Biólogo pela Universidade Estadual do Piauí, Mestre em Bioquímica e Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco com Pós-Doutoramento em Biologia Molecular pela UFPE, roberto.asa@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

ocupação do solo, circuitos econômicos, infraestrutura e relações cotidianas entre pessoas e lugares. Quando tais empreendimentos incidem sobre espaços historicamente habitados, sua avaliação não pode ficar circunscrita a indicadores técnicos de engenharia: é preciso examinar também as experiências de quem vê suas casas, rotas, paisagens e pontos de encontro transformados.

No município de Palmares, na Zona da Mata Sul de Pernambuco, a Barragem de Serro Azul foi concebida como parte das estratégias de controle de cheias da bacia do Rio Una, especialmente após os graves episódios de inundação de 2010. O Relatório de Impacto Ambiental publicado pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP, 2011) situa o empreendimento no médio curso do rio e apresenta tanto benefícios esperados para a redução de desastres quanto impactos sobre as condições ambientais e socioeconômicas do território. Essa dupla dimensão constitui o ponto de partida da presente reflexão.

O problema central da pesquisa consiste em compreender de que maneira o deslocamento de moradores e a reconfiguração espacial vinculados à implantação da barragem interferiram nas formas de pertencimento, nas práticas sociais e na preservação da memória coletiva no distrito de Serro Azul. Interroga-se, em particular, como o território anterior permanece presente em narrativas e lembranças, mesmo após a transformação de sua materialidade.

O objetivo geral é analisar os impactos socioambientais e socioculturais da barragem na reestruturação territorial do distrito, destacando o deslocamento populacional, a produção de novas referências urbanas e os processos de reconstrução identitária. Especificamente, pretende-se: contextualizar a obra no planejamento de controle de cheias; discutir território e memória como categorias analíticas; interpretar os núcleos temáticos enunciados pelas narrativas de moradores; e identificar implicações para políticas públicas participativas e reparadoras.

A relevância da investigação decorre de uma questão frequentemente secundarizada nos processos de desenvolvimento: espaços construídos socialmente não são substituídos apenas pela oferta de novas estruturas físicas. A remoção ou alteração de lugares vividos envolve também vínculos familiares, histórias de trabalho, relações de vizinhança, símbolos religiosos, celebrações e trajetos cotidianos. Ao enfatizar tais elementos, a pesquisa contribui para a discussão sobre justiça socioambiental e planejamento territorial sensível às populações atingidas.

ISSN: 2358-8829

2. METODOLOGIA

Este estudo possui caráter qualitativo, descritivo e interpretativo. De acordo com o resumo de pesquisa fornecido pelos autores, a investigação se apoiou em entrevistas com antigos e atuais residentes do distrito de Serro Azul, buscando recolher experiências relativas ao território anterior à barragem, ao deslocamento populacional e à adaptação ao espaço reorganizado. A presente sistematização associa esses eixos à revisão bibliográfica e à análise documental do Relatório de Impacto Ambiental da Barragem Serro Azul (ITEP, 2011).

A abordagem qualitativa é pertinente quando se pretende compreender sentidos, valores e significados atribuídos por sujeitos às suas experiências (MINAYO, 2014). Para fins analíticos, as informações sintetizadas no resumo inicial foram agrupadas em quatro categorias temáticas: (a) transformação da paisagem e do espaço vivido; (b) deslocamento e alterações nas redes de vizinhança; (c) memória, identidade e pertencimento; e (d) reconstrução territorial e demandas de reparação. Tal organização constitui uma leitura interpretativa do material resumido, não uma reanálise de transcrições integrais.

A pesquisa documental permite distinguir impactos previstos no planejamento ambiental dos significados atribuídos à obra pelos residentes. O RIMA é tratado como documento de planejamento e avaliação prévia, não como prova de que todas as medidas propostas foram efetivamente executadas ou de que todos os impactos previstos ocorreram na extensão estimada. Essa distinção é fundamental para preservar a precisão das inferências.

Como não foram disponibilizados o número de entrevistados, a data de realização das entrevistas, os critérios de seleção, o roteiro, as transcrições ou a informação sobre procedimentos éticos, esses dados não são presumidos neste texto. Para a submissão definitiva, recomenda-se que os autores completem esses elementos, descrevam o tratamento analítico do material e registrem o procedimento de consentimento e eventual apreciação ética aplicável. As formulações apresentadas na seção seguinte baseiam-se exclusivamente nos resultados gerais explicitados no resumo original, sem atribuição de citações diretas a participantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O território pode ser compreendido como resultado de relações sociais, políticas, econômicas e simbólicas estabelecidas no espaço. Santos (1996) propõe considerar o espaço geográfico em sua articulação entre sistemas de objetos e sistemas de ações, perspectiva que ajuda a identificar por que a transformação física de uma localidade repercute sobre formas de

ISSN: 2358-8829

trabalho, circulação e sociabilidade. Uma rua, uma ponte, uma escola ou uma praça não constituem apenas objetos isolados: participam de práticas que dão sentido ao cotidiano.

Para Haesbaert (2004), o debate sobre desterritorialização exige evitar a ideia simplificadora de desaparecimento absoluto do território. A ruptura de vínculos com um lugar pode coexistir com tentativas de apropriação de novos espaços e com formas de multiterritorialidade. No caso de deslocamentos associados a obras públicas, a desterritorialização pode ser interpretada como perda ou fragilização de referências materiais e simbólicas, ao mesmo tempo em que famílias e grupos constroem outros arranjos de pertencimento.

A memória coletiva constitui outra dimensão indispensável. Halbwachs (1990) demonstra que a lembrança individual se organiza em quadros sociais: recordar envolve famílias, grupos, lugares e experiências compartilhadas. Desse modo, referências de uma comunidade podem continuar articulando sua identidade mesmo quando alguns de seus marcos físicos foram alterados ou deixaram de ser acessíveis. O relato de um antigo morador não se limita ao passado privado; frequentemente guarda informações sobre a vida social e a história local.

Pollak (1989) chama a atenção para as relações entre memória, esquecimento e silêncio. Em contextos de ruptura, narrativas de perdas e permanências podem revelar aspectos que não aparecem integralmente em documentos oficiais. Não significa atribuir às lembranças estatuto de registro factual incontestável, mas reconhecê-las como fontes de interpretação das experiências de mudança, das tensões e das identidades coletivas.

A discussão também se aproxima da noção de justiça ambiental, ao indagar como benefícios e ônus de intervenções são distribuídos. A redução do risco de enchentes pode favorecer uma região extensa, enquanto custos diretos da desapropriação e da alteração das redes de sociabilidade recaem mais intensamente sobre determinadas famílias. A análise deve, portanto, considerar simultaneamente a necessidade pública da proteção contra inundações e as condições concretas de participação, compensação e continuidade da vida comunitária.

3.1 Barragem, controle de cheias e transformação territorial.

O planejamento da Barragem de Serro Azul integra uma resposta institucional a episódios de inundação que atingiram diversos municípios da Mata Sul. O ITEP (2011) aponta o controle de cheias como finalidade central do empreendimento e reconhece alterações ambientais e socioeconômicas associadas à implantação do reservatório. Por isso, a análise da obra deve ultrapassar a oposição simplista entre “progresso” e “prejuízo”: o mesmo projeto

ISSN: 2358-8829

pode representar uma importante medida regional de proteção e, simultaneamente, produzir ônus locais que exigem acompanhamento.

Entre os efeitos considerados pelo RIMA estão mudanças na paisagem regional, redução de áreas destinadas a usos rurais, modificação das condições fundiárias, interferências sobre recursos hídricos e deslocamentos populacionais relacionados à área afetada (ITEP, 2011). Trata-se de impactos identificados no documento técnico; sua magnitude posterior demanda verificação por estudos de campo e dados públicos complementares. Essa contextualização é relevante para situar as memórias dos moradores no processo concreto de transformação espacial.

Para grupos cuja história foi organizada em torno de caminhos, moradias, atividades agrícolas, equipamentos comunitários e referências do Rio Una, a alteração da paisagem implica mais do que mudança visual. O lugar que servia como suporte para orientações cotidianas e relações de proximidade adquire novas condições de acesso e uso. A reconfiguração territorial assume, assim, caráter simultaneamente material e simbólico.

3.2 Deslocamento populacional e redes de sociabilidade

O resumo fornecido pelos autores indica que as narrativas de antigos e atuais residentes apontam consequências do deslocamento sobre os vínculos comunitários. A transferência de residência ou a reorganização do núcleo habitacional pode modificar relações de vizinhança, distâncias percorridas, acesso a serviços e formas de encontro que antes eram espontâneas. Mesmo quando uma nova localidade oferece infraestrutura, sua apropriação social depende de tempo e de possibilidades efetivas de reconstrução dos vínculos.

Esse processo pode ser interpretado à luz de Haesbaert (2004): a desterritorialização não corresponde somente à saída física de determinado ponto do mapa, mas ao enfraquecimento de relações de controle, uso e apropriação simbólica sobre o espaço. A reterritorialização, por sua vez, acontece de modo desigual, porque diferentes gerações, ocupações e histórias familiares atribuem distintos sentidos ao antigo e ao novo território.

A dimensão intergeracional merece atenção. Moradores com longa permanência no distrito podem relacionar perdas territoriais a etapas da própria trajetória, enquanto pessoas mais jovens elaboram formas diferentes de reconhecimento do espaço. Não se afirma aqui que essa diferenciação tenha sido demonstrada empiricamente pelas entrevistas — cujos dados individuais não foram apresentados —, mas que constitui hipótese interpretativa e linha promissora para aprofundamento da pesquisa.

ISSN: 2358-8829

3.3 Memória coletiva, perdas simbólicas e resistência cultural

Entre os resultados gerais registrados no resumo original destacam-se sentimento de perda, saudade e reconstrução simbólica do lugar vivido. Essas experiências sugerem que a memória funciona como elo entre a comunidade e referências territoriais alteradas. Imagens mentais de ruas, casas, paisagens e práticas coletivas mantêm significados que não se esgotam quando o espaço físico deixa de existir ou passa a ter outros usos.

À luz de Halbwachs (1990), as lembranças se vinculam aos grupos que as compartilham. Assim, recordar o território anterior pode representar também uma forma de preservar narrativas sobre a origem das famílias, os modos de vida e as relações comunitárias. A memória não se contrapõe necessariamente à transformação: pode oferecer recursos para compreender mudanças, transmitir experiências e fortalecer formas renovadas de pertencimento.

Pollak (1989) ajuda a perceber que essas lembranças não são homogêneas. Alguns acontecimentos podem ser repetidos publicamente, enquanto outros permanecem silenciosos, particularmente quando associados a conflitos e perdas. A investigação qualitativa precisa acolher essas diferenças, sem reduzir a comunidade a uma única voz e sem transformar toda recordação em prova automática de um fato ocorrido.

Como implicação prática, ações de educação patrimonial, registros de história oral, acervos fotográficos comunitários e projetos pedagógicos sobre o antigo Serro Azul podem valorizar a diversidade dessas narrativas. Tais iniciativas têm potencial para aproximar gerações e reconhecer a cultura local como parte do patrimônio social relacionado à história da bacia do Rio Una.

3.4 Reconfiguração urbana e participação no planejamento

A reconfiguração urbana não se resume à construção de novas moradias ou vias. Ela envolve a redefinição de centralidades, trajetos, condições de acesso a equipamentos públicos, espaços de convivência e oportunidades de trabalho. No contexto de Serro Azul, o resumo da pesquisa descreve um descompasso percebido entre o planejamento técnico e a vivência subjetiva da população. Esse achado deve ser entendido como interpretação das narrativas reunidas pelos autores, não como avaliação independente de todo o processo administrativo.

O planejamento de intervenções territoriais pode ser mais efetivo quando incorpora mecanismos de escuta antes, durante e depois das obras. Consultas públicas, canais acessíveis de informação, monitoramento social e acompanhamento das condições de vida dos deslocados permitem reconhecer efeitos que não cabem exclusivamente em medições físicas. Também

ISSN: 2358-8829

favorecem a avaliação de medidas compensatórias e sua adequação aos diferentes grupos envolvidos.

Além da reparação material, a perspectiva adotada neste artigo considera ações de reconhecimento simbólico do lugar: documentação da memória do território transformado, preservação de referências culturais, apoio a festividades locais e inclusão da comunidade nas decisões sobre novos espaços coletivos. Essas propostas não substituem direitos e obrigações legais nem comprovam falhas específicas do empreendimento; representam caminhos de política pública coerentes com os problemas apontados na pesquisa.

3.5 Quadro 1 - Síntese das Dimensões de Impacto

DIMENSÃO	ELEMENTOS ANALISADOS	INTERPRETAÇÃO E NECESSIDADE DE ACOMPANHAMENTO
Ambiental e paisagística	Mudança da paisagem, do uso do solo e da dinâmica hídrica	Confrontar previsões do RIMA com monitoramento posterior.
Territorial e urbana	Deslocamentos e reorganização de acessos e serviços	Examinar condições efetivas de moradia, circulação e infraestrutura.
Sociocultural	Saudade, vínculos de vizinhança e referências do lugar	Registrar narrativas e preservar práticas e memórias locais.
Político-institucional	Participação e diálogo entre técnica e experiência comunitária	Fortalecer escuta, transparência e acompanhamento social.

Fonte: elaboração dos autores, com base no resumo da pesquisa e em ITEP (2011). O quadro reúne dimensões de análise, sem apresentar frequências estatísticas.

Fonte: elaboração dos autores, com base no resumo da pesquisa e em ITEP (2011). Nota: o quadro apresenta dimensões de análise, não frequências estatísticas nem comprovação independente de impactos ocorridos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da Barragem de Serro Azul deve ser compreendida no contexto de uma importante política pública de controle de cheias no Rio Una. Entretanto, a relevância da infraestrutura não elimina a necessidade de compreender as experiências sociais das populações diretamente afetadas pela transformação do território. O exame articulado do resumo qualitativo e da documentação ambiental evidencia a pertinência de analisar, em conjunto, alterações físicas, reorganização da vida cotidiana e permanência de referências simbólicas.

ISSN: 2358-8829

Os resultados gerais disponibilizados pelos autores indicam que sentimentos de saudade e perda coexistem com esforços de adaptação e ressignificação do lugar. A contribuição da pesquisa reside em colocar a memória coletiva e o pertencimento no centro da discussão sobre reestruturação territorial. A noção de desterritorialização oferece instrumento interpretativo para reconhecer rupturas sem desconsiderar a capacidade comunitária de produzir novos vínculos.

Conclui-se que intervenções de grande porte exigem políticas integradas de prevenção de riscos, acompanhamento socioambiental, participação popular e reconhecimento dos direitos culturais das comunidades envolvidas. Recomenda-se aprofundar a pesquisa por meio da apresentação do corpus integral de entrevistas, registro sistemático de mudanças no acesso a serviços e comparação entre previsões do licenciamento e condições atuais. Somente com essas informações será possível dimensionar empiricamente os diferentes impactos e oferecer recomendações mais específicas.

Por fim, preservar a memória de Serro Azul não significa rejeitar a proteção contra enchentes, mas reconhecer que desenvolvimento territorial socialmente responsável envolve tanto segurança física quanto dignidade, história e pertencimento das pessoas.

Palavras-chave: Deslocamento populacional; Memória coletiva; Identidade territorial; Impactos socioculturais; Paisagem urbana.

REFERÊNCIAS

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (ITEP). Relatório de impacto ambiental: sistema de controle de cheias da bacia do Rio Una – Barragem Serro Azul. Recife: ITEP; UGP Barragens da Mata Sul, 2011. Disponível em: https://www2.cprh.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Rima-Serro-Azul.pdf. Acesso em: 28 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.